

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8450 | Salvador, quinta-feira, 11.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



BRASIL

Atenções na democracia e na Fenaban



Trabalhadores vão às ruas hoje para fazer a defesa da democracia, do sistema eleitoral brasileiro, protestar contra a violência política, a fome a carestia e gritar bem alto: Fora Bolsonaro



Hoje é um dia especial para os brasileiros e os bancários. Em todo o Brasil, milhões de pessoas devem ocupar as ruas em defesa da democracia, por Fora Bolsonaro e contra a carestia. O salário mínimo só dá para comprar uma pequena parte das necessidades básicas. Na categoria, expectativa com mais uma rodada de negociação da campanha salarial com a Fenaban. Páginas 2, 3 e 4

Salário não paga a comida

Inflação elevada é responsável pela alta na carestia

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ULTRALIBERALISMO** imposto pelo governo Bolsonaro acabou com a política de valorização do salário mínimo e mergulhou o país em uma crise sem fim. O custo de vida não para de subir e os brasileiros que ganham um salário mínimo – R\$ 1.212,00 – fazem uma verdadeira ginástica para sobreviver.

Em julho, o trabalhador comprometeu, em média, 59,27% do



Em Salvador, cesta básica custa quase a metade do salário mínimo

rendimento para comprar alimentos básicos. Não à toa mais de 100 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar no Brasil. Destas, 33,1 milhões passam fome, literalmente.

O levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que, entre julho de 2021 e julho de 2022, houve alta no valor da cesta bá-

sica em todas as capitais.

Os moradores de São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre pagam mais caro. Nas três cidades, os produtos passam dos R\$ 750,00. Já nos municípios do Norte e Nordeste, os menores valores médios foram verificados em Aracaju, Salvador e João Pessoa. Ainda assim, estão bem salgados, acima de R\$ 540,00.

O Dieese estima que, em julho, o tempo médio para adquirir os produtos da cesta básica foi de 120 horas e 37 minutos de trabalho e o salário mínimo ideal para suprir as necessidades básicas de uma família com dois adultos e duas crianças deveria ser de R\$ 6.388,55.



Inflação no Brasil entre as maiores do mundo

A **POLÍTICA** ultraliberal do governo Bolsonaro faz o Brasil permanecer no topo do *ranking* dos países com maiores taxas de inflação entre as principais economias mundiais. O acumulado de 12 meses chega a 10,07%. É a quarta maior taxa do G20, segundo pesquisa da empresa de análises financeiras *Quantzed*.

Segundo o levantamento, Turquia e Argentina lideram o *ranking* com percentuais de 79,6% e 64%, respectivamente, discrepando inclusive da média de 13,7% do grupo. Em terceiro lugar aparece a Rússia, com um índice de 15,9%.

Inscrição para a Corrida dos Bancários continua

A **24ª** Corrida dos Bancários está chegando e os atletas devem correr para garantir a participação na prova, que acontece em 28 de agosto. Os sindicalizados pagam R\$ 62,00 e os demais corredores R\$ 82,00.

A inscrição segue até o dia 24 de agosto ou esgotar. Portanto, não dá para vacilar. É fácil

e rápido se cadastrar. Basta acessar a página eletrônica <https://www.centraldacorrida.com.br/24corridadosbancarios>. Os idosos têm desconto de 50% e pessoas com deficiência participam de graça. Neste caso, deve entrar em contato com o e-mail contato@jardelmoura.com.br.

Neste ano, tem novidades para os atletas. Serão duas modalidades: duathlon (ciclismo + corrida) e corrida. A largada será nas mediações da antiga sede do Clube do Bahia, na Boca do Rio, sentido Itapuã. O percurso é de 8 km. A largada do pelotão de ciclistas acontece às 6h. Em seguida, às 6h30, saem os corredores. A tradicional corrida da categoria é realizada em comemoração ao Dia do Bancário.

Para o brasileiro, está difícil pagar as contas

COM a política ultraliberal do governo Bolsonaro, os brasileiros vivem com o orçamento apertado. Um em cada quatro pessoas sofre com a falta de dinheiro para conseguir pagar todas as contas do mês. Sobram apenas dívidas.

Mais da metade dos entrevistados na pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) reduziu as despesas com lazer, deixou de comprar roupas ou desistiu de viajar. No total, 45% pararam de comer fora de casa, 43% diminuíram gastos com transporte público e 40% deixaram de comprar alguns alimentos.

O levantamento mostra que 34% já atrasaram contas de luz ou água, 19% deixaram de pagar o plano de saúde e 16% tiveram de vender algum bem para quitar dívidas. Além disso, 69% da população não conseguem guardar dinheiro e só 29% são poupadores.



Convenção e acordo são essenciais

NA LUTA pela garantia de direitos, acordos e convenções coletivas entre trabalhadores e empresas são instrumentos legais de negociação. Os diretores das entidades sindicais se preparam arduamente para o embate com os patrões, que tentam ao máximo diminuir conquistas.

A negociação coletiva é um instrumento previsto pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) como uma forma legal de estabelecer condições de trabalho, benefícios e reajustes salariais. São dois modelos de negociação: o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) e a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Em ambos, os instrumentos só valem para os

trabalhadores formais.

O ACT é feito a partir de uma negociação entre o sindicato que representa a categoria, os próprios trabalhadores e uma empresa. Já a CCT é negociada entre sindicatos, federações e confederações com várias empresas e as conquistas são válidas para toda a categoria, como é o caso dos bancários, que desde 1992 conseguem negociar a Convenção Coletiva de Trabalho, fruto de muita mobilização.

Para os bancários, após a negociação da CCT da categoria, os sindicatos passam a negociar com cada um dos bancos as pautas específicas. Com exceção dos bancos públicos, que negociam concomitantemente.



Categoria segue mobilizada para sair vitoriosa da campanha salarial

No alerta total

Bancários querem proposta dos bancos na rodada de hoje

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS devem ficar em alerta total. A data-base da categoria se aproxima e a campanha salarial entra em fase decisiva. O Comando Nacional espera que a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) apresente uma proposta na rodada de negociação de hoje.

A pauta da categoria é bem abrangente. As cláusulas econômicas incluem reajuste salarial com a reposição da inflação e mais 5% de aumento real. O mesmo índice deve ser aplicado às demais verbas. Valorização da PLR (Participação

nos Lucros e Resultados) também é destaque.

Outras prioridades são combate efetivo ao assédio moral, com a implementação de políticas para coibir a prática, fim das metas abusivas, cuidado à saúde, fim das demissões e a ampliação do quadro de pessoal, definição de cláusulas sobre o teletrabalho e segurança.

Os bancos têm condições de atender a minuta. O lucro mostra. Em 2021, pior ano da pandemia, os cinco maiores do setor (BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander) lucraram mais de R\$ 100 bilhões. Embora as empresas estejam muito bem, os bancários sabem que nada vem fácil. É preciso mobilização e apoio aos sindicatos para que a campanha seja mais uma vez vitoriosa. Garanta um bom acordo.



Amanhã acontece a primeira negociação dos financeiros

A **PRIMEIRA** negociação da campanha salarial dos financeiros acontece amanhã, entre os representantes dos trabalhadores e a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento). Na pauta, reajuste salarial, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e definição do calendário negociado.

Os financeiros reivindicam ainda a manutenção de todos os direitos previstos na atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e querem avançar nas conquistas, a exemplo das questões sobre o teletrabalho. Melhores

condições de trabalho, atenção à saúde, como aumento do prazo de extensão do plano aos demitidos, e cláusulas específicas sobre tratamento da Covid 19 também fazem parte da minuta.

Bancos devem ter protocolos contra *Monkeypox*

PREOCUPADO com o avanço da Varíola dos Macacos, a *Monkeypox*, o Comando Nacional dos Bancários cobrou aos bancos negociação urgente sobre os protocolos de prevenção nos locais de trabalho. Também reivindicam solução

nos casos de suspeita ou confirmação de contaminação entre os trabalhadores das agências bancárias.

Para os representantes da categoria, é fundamental que as empresas forneçam equipamentos de proteção e afastem

os empregados por, no mínimo, 21 dias em casos suspeitos ou confirmados. Também querem prioridade na vacinação assim que o imunizante estiver disponível no país e outras medidas que sejam recomendadas pelos especialistas.

Por democracia e Fora Bolsonaro. Já

Brasileiros voltam às ruas contra ameaças golpistas do presidente. Pela legalidade

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS ATOS em defesa da democracia e do sistema eleitoral brasileiro vão além das manifestações de rua que acontecem em todo o país hoje. Concomitante aos protestos, será lançado oficialmente, na Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo), o manifesto Em Defesa da Democracia e da Justiça, que em menos de uma semana reuniu quase 1 milhão de assinaturas, entre pessoas físicas e jurídicas.

A carta tem adesão de movimentos dos trabalhadores, a exemplo das centrais sindicais, e do capital, como Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) e Fiesp (Fe-

deração das Indústrias do Estado de São Paulo). A assinatura de centenas de milhares de pessoas e empresas no manifesto mostra o desgaste do governo e deixa Jair Bolsonaro ainda mais isolado.

Com a reeleição cada dia mais distante, o presidente segue espalhando *fake news* para desacreditar o sistema eleitoral brasileiro. Constantemente faz ameaças golpistas. Mas a sociedade está atenta e sabe os retrocessos impostos pelo governo Bolsonaro nos últimos anos. Sem falar na política de ódio.

O Brasil está cansado. As desigualdades sociais dispararam. Mais de 33 milhões de pessoas passam fome e 115 milhões vivem em insegurança alimentar. A inflação segue descontrolada e passa dos 10%. Os preços dos produtos básicos não param de subir, corroendo o rendimento do trabalhador.

É um cenário de caos. Por isso, todo o país deve aderir às manifestações. Em Salvador, sai às 9h, do Campo Grande.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Democracia brasileira tem sido gravemente atacada pelo governo Bolsonaro

Refinarias da Petrobras na mira do governo

O PRESIDENTE Jair Bolsonaro não abre mão da agenda privatista, que tem a Petrobras e demais estatais como alvo. Faltando

SERGIO MORAES - REUTERS



Privatização encarece preços dos combustíveis

menos de dois meses para a eleição, o governo reabriu o processo de venda de três refinarias e estendeu o prazo para a compra.

A Rnest (Refinaria Abreu e Lima), Repar (Refinaria Presidente Getúlio Vargas) e Refap (Refinaria Albert Pasqualini) estão na mira. Juntas, têm 23% da capacidade de refino do país. Das oito refinarias, a antiga Rlam (Refinaria Landulpho Alves) é a única que foi transferida para o mercado privado.

As três refinarias já tinham sido colocadas à venda em 2019 com outras cinco plantas de produção e combustíveis, mas Bolsonaro não conseguiu realizar o processo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXPECTATIVA Edson Fachin deixou a presidência do TSE. Alexandre de Moraes assume na terça-feira. Como no STF tem sido o ministro com mais coragem para enfrentar as tramóias do neofascismo bolsonarista, espera-se que na eleição, tão ameaçada por Bolsonaro e generais governistas, ele tenha a mesma determinação para combater *fake news* e outros crimes eleitorais.

CORRUÇÃO A condenação do ex-procurador Deltan Dallagnol e do ex-PGR Rodrigo Janot, pelo TCU, por unanimidade, pela farras das diárias que lesou o erário em mais de R\$ 2,7 milhões, não surpreende e só faz desmoralizar ainda mais a Lava Jato, operação movida por um projeto de poder da extrema direita, que atirou o Brasil no horror do neofascismo bolsonarista.

DOBRADO A conduta dos principais protagonistas da Lava Jato - Janot, Dallagnol e Moro -, que largaram carreiras de Estado, se filiaram a partido e lançaram candidaturas, comprova o caráter político e eleitoral da operação: tirar as forças progressistas do poder central. Viabilizou a farsa do *impeachment* em 2016 e a prisão ilegal de Lula em 2018. Golpe em dose dupla.

TRAIADORES Janot, Dallagnol e Moro têm de pagar, na Justiça, os graves crimes que cometeram. São responsáveis diretos pelo caos que o Brasil amarga hoje. Sob a falácia do combate à corrupção, corromperam o Estado democrático de direito, atropelaram o devido processo legal, abusaram do poder e destruíram a economia nacional para favorecer os EUA. Alta traição.

VERGONHOSO A diferença é absurda, causa vergonha alheia. Enquanto na Febraban Bolsonaro chamou a Carta pela Democracia de "cartinha", ofendendo inclusive a entidade anfitriã, signatária do documento, na Fiesp Lula garantiu "credibilidade, estabilidade e previsibilidade" aos empresários. Requisitos indispensáveis ao desenvolvimento com justiça social.